



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **VULNERABILIDADE E ENFRENTAMENTOS DE AGRICULTORES FAMILIARES: UM OLHAR A PARTIR DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS<sup>1</sup>**

**Katiê Paula Caumo<sup>2</sup>, Maria Assunta Busato<sup>3</sup>, Rosane Paula Nierotka<sup>4</sup>,  
Luciana De David Parizotto<sup>5</sup>, Junir Antonio Lutinski<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Estudo derivado da disciplina Vulnerabilidade e Riscos em Saúde

<sup>2</sup> Psicóloga, discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - PPGCS

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó

<sup>4</sup> Fisioterapeuta, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - PPGCS

<sup>5</sup> Nutricionista, discente do programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - PPGCS

<sup>6</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó

**Introdução:** De acordo com o relatório das Nações Unidas de 2016, mais de 26 milhões de trabalhadores de áreas rurais da América Latina estão em estado de vulnerabilidade. O caráter multifatorial da vulnerabilidade abrange também um olhar para a realidade local e do clima, ou seja, para as dimensões geográficas. No contexto dos eventos climáticos, o sistema agrícola mais vulnerável é aquele que possui a menor resiliência econômica e social, como é o caso da maior parte dos agricultores familiares. A vulnerabilidade na agricultura depende diretamente de fatores climáticos, como temperatura, pluviosidade, umidade do solo e radiação solar. A exposição aos riscos ambientais provenientes da ocorrência de estiagens, enchentes ou outros eventos climáticos causam danos à produção agropecuária/agrícola e afetam os meios de subsistência dos agricultores familiares. **Objetivo:** identificar as vulnerabilidades de agricultores familiares relacionadas às condições climáticas, bem como estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** trata-se de um estudo derivado da disciplina Vulnerabilidade e Riscos em Saúde elaborado por discentes e docentes de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó, o qual se encontra na área Interdisciplinar. Caracteriza-se como um método misto (quantitativo e qualitativo). A amostra compreendeu 68 famílias residentes no meio rural, da região oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul. Como critério de inclusão foram consideradas famílias agricultoras enquadradas na Lei nº 11.326/2006. Os critérios de exclusão sujeitos menores de idade e pessoas portadores de deficiência. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2018 através de um questionário estruturado e mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** As vulnerabilidades que emergiram referente aos aspectos das condições climáticas adversas foram a chuva de granizo, estiagem e excesso de chuva e ventos fortes, confirmadas por 48,5% dos trabalhadores entrevistados. Estas podem afetar a disponibilidade e o acesso a alimentos, por quebra de safras, comprometimento das condições de acesso à água, degradação de solo e, ainda, danos à infraestrutura logística de distribuição. Neste contexto é possível identificar algumas estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias, dentre elas, a associação em cooperativas e o recebimento de assistência técnica. Quanto à associação em cooperativas, 52,9% dos



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

entrevistados afirmaram participação. O cooperativismo oportuniza ao produtor rural o senso de autoconfiança, comunidade e organização, contribuindo para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio. O recebimento de assistência técnica nas propriedades foi confirmado por 89,7% dos entrevistados. O serviço de assistência técnica é fundamental auxiliando os agricultores em termos de conhecimentos sobre os sistemas climáticos, produtivos, mercados e gerenciamento de propriedades, estimulando a manutenção dos jovens no meio rural e continuidade das famílias de agricultores na atividade, minimizando as migrações. **Conclusões:** As famílias agricultoras estão em um constante processo de resiliência perante às vulnerabilidades oriundas das condições climáticas. Contudo adotam estratégias de enfrentamento importantes para a sua manutenção no meio rural, como organização de produtores e agrupamentos regionais de produção, a rearticulação e capacitação continuada da rede de extensão rural além da promoção do desenvolvimento regional.